

**(IN) SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM COMUNIDADE
REMANESCENTE DE QUILOMBOLAS CAXIAS-MA**

(IN) FOOD AND NUTRITION SECURITY IN THE REMAINING COMMUNITY
QUILOMBOLAS CAXIAS-MA

(IN) SEGURIDAD ALIMENTARIA Y NUTRICIONAL EN LA COMUNIDAD
RESTANTE QUILOMBOLAS CAXIAS-MA

Liejy Agnes Santos Raposo Landim¹; Daniele Rodrigues Carvalho Caldas²; Magnólia de Jesus Sousa Magalhães³; Francisco Braz Oliveira⁴; Ilanna Ribeiro Souza⁵; Jessycka Hellenn Sousa Nascimento⁵; Alinne da Silva Gonçalves⁵; Suzana Maria Rebelo Sampaio da Paz⁶.

RESUMO

OBJETIVO: Avaliar a (in) segurança alimentar e nutricional em comunidade remanescente de quilombolas em Caxias-MA. **MÉTODOS:** Estudo de corte transversal, com amostra composta por adultos residentes em comunidades de remanescentes de quilombos no município de Caxias-MA, que aceitaram participar. A coleta de dados quanto à (In) Segurança Alimentar, em cada domicílio foi entrevistado apenas um indivíduo adulto. Para medir o nível de insegurança alimentar foi utilizada a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). A EBIA contemplou 15 perguntas centrais fechadas, com resposta do tipo [sim] ou [não] para situação nos últimos três meses. Cada resposta afirmativa representará um ponto e o somatório dos pontos avaliará a insuficiência alimentar em diferentes níveis de intensidade: segurança alimentar = zero; insegurança leve = 1-5 pontos (em famílias com indivíduos < 18 anos) ou 1-3 pontos (naquelas sem este grupo); insegurança moderada = 6-10 ou 4-6 e a pontuação de 11-15 ou 7-8 para insegurança alimentar grave. Para a análise estatística utilizou-se o software Stata®, v.12 (Statacorp, College Station, Texas, USA) o estudo foi aprovado pelo comitê de ética com o numero de CAAE: 54548816.8.0000.8007.

RESULTADOS: No presente estudo, a constatação da grande ocorrência de IA (94,9%) e das precárias condições dos domicílios demonstra a vulnerabilidade social e biológica a qual estão submetidas às comunidades quilombolas de Caxias - MA. Quanto à classificação das famílias, segundo a presença de insegurança alimentar, observou-se que a insegurança leve, moderada e grave, estava presentes, respectivamente, em 29,1%, 34,2% e 31,6% das famílias. **CONCLUSÃO:** A insegurança alimentar esteve fortemente presente. Um dos aspectos estudados que mostrou maior relevância foi o relato sobre a (falta de) qualidade da alimentação e preocupação com sua obtenção. A restrição e/ou deficiência quantitativa na alimentação e até mesmo a fome esteve presente em uma parcela significativa das famílias quilombolas

PALAVRAS-CHAVE: Abastecimento de Alimentos, Qualidade de Vida, Fatores Socioeconômicos.

¹Nutricionista, Mestre em Alimentos e Nutrição/UFPI, docente TP da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA, Caxias, MA, Brasil.

²Nutricionista, Mestre em Ciências da Saúde/UFPI, docente TP da FACEMA.

³Nutricionista, Mestre em Genética e Oxicolgia Aplicada, Coordenadora do Curso de Nutrição da FACEMA.

⁴ Enfermeiro, Mestre em Enfermagem/UFPI, docente TP da FACEMA.

⁵ Acadêmicas de Nutrição da FACEMA.

⁶ Doutora em Nutrição e Saúde Pública. Docente da Faculdade Santo Agostinho, Teresina – PI

ABSTRACT

OBJECTIVE: To assess the (in) food and nutrition security in remaining quilombo community in Caxias-MA. **METHODS:** Cross-sectional study with a sample of adults living in quilombo remaining communities in the city of Caxias-MA, who agreed to participate. Data collection on the (In) Security, in each household was interviewed just one adult. To measure the level of food insecurity was used the Brazilian Food Insecurity Scale (EBIA). The EBIA included 15 plants closed questions, with type response [yes] or [no] situation for the last three months. Each affirmative response will represent a point and the sum of the points will assess the food insecurity at different intensity levels: food security = zero; light insecurity = 1-5 points (in families with individuals <18 years) or 1-3 points (those without this group); moderate insecurity = 6-10 or 4-6 and the score of 11-15 or 7-8 to severe food insecurity. For statistical analysis we used the Stata® software, v.12 (Stata Corp, College Station, Texas, USA) the study was approved by the ethics committee with the number of CAAE: 54548816.8.0000.8007. **RESULTS:** In this study, the finding of the high occurrence of IA (94.9%) and the poor conditions of households shows the social and biological vulnerability which are subject to the quilombo communities of Caxias - MA. Regarding the classification of households, according to the presence of food insecurity, it was observed that the slight insecurity, moderate and severe, was present, respectively, 29.1%, 34.2% and 31.6% of families. **CONCLUSIONS:** Food insecurity was strongly present. One of the aspects studied that showed greater relevance was the account of the (lack of) food quality and concern for their achievement. The restriction and / or quantitative deficiency in diet and even hunger was present in a significant portion of the quilombo families.

KEYWORDS: Food Supply, Quality of Life Socioeconomic Factors.

RESUMEN

OBJETIVO: Para evaluar la (in) seguridad alimentaria y la nutrición en el resto de la comunidad quilombo en Caxias-MA. **MÉTODOS:** Estudio transversal con una muestra de adultos que viven en comunidades de quilombos que quedan en la ciudad de Caxias-MA, que aceptaron participar. La recolección de datos sobre la (in) seguridad, en cada hogar se entrevistó a un solo adulto. Para medir el nivel de inseguridad alimentaria se utilizó la Escala Brasileña de Inseguridad Alimentaria (EBIA). El EBIA incluye 15 plantas de preguntas cerradas, con respuesta de tipo [Sí] o [no] situación de los últimos tres meses. Cada respuesta afirmativa representará un punto y la suma de los puntos evaluará la inseguridad alimentaria en los diferentes niveles de intensidad: la seguridad alimentaria = cero; la inseguridad luz = 1-5 puntos (en familias con individuos <18 años) o 1-3 puntos (aquellos sin este grupo); la inseguridad moderada = 6-10 o 4-6 y el marcador de 11-15 o 7-8 a la inseguridad alimentaria severa. Para el análisis estadístico se utilizó el software Stata®, v.12 (Stata Corp, College Station, Texas, EE.UU.) el estudio fue aprobado por el comité de ética con el número de CAAE: 54548816.8.0000.8007. **RESULTADOS:** En este estudio, el hallazgo de la alta ocurrencia de IA (94,9%) y las malas condiciones de los hogares muestra la vulnerabilidad social y biológica que están sujetas a las comunidades quilombolas de Caxias - MA. En cuanto a la clasificación de los hogares, de acuerdo con la presencia de la inseguridad alimentaria, se observó que la ligera inseguridad, moderada y grave, estaba presente, respectivamente, 29,1%, 34,2% y 31,6% de las familias. **CONCLUSIONES:** La inseguridad alimentaria estaba fuertemente presente. Uno de los aspectos estudiados que mostraron mayor relevancia fue la causa de la (falta de) calidad de los alimentos y la preocupación por su logro. La restricción y / o deficiencia cuantitativa en la dieta e incluso el hambre estaba presente en una porción significativa de las familias de quilombos.

PALABRAS CLAVE: Suministro de Alimentos, Calidad de Vida Los factores socioeconómicos.

INTRODUÇÃO

As Comunidades quilombolas são núcleos populacionais remanescentes de antigos “quilombos”, palavra essa aportuguesa, sendo originária dos povos de língua bantu, e que constituem uma representação da resistência dos negros brasileiros, que se caracterizam por apresentar relativo grau de isolamento geográfico, que conseqüentemente ocasiona desigualdades sociais e de saúde, além de possuírem características distintas em relação a outros grupos ou núcleos populacionais no que se refere a: costumes, tradições, condição social, cultural e econômica (MUNANGA, 1995/1996; SILVA, et al., 2008; PINTO, et al., 2014).

Atualmente os quilombos constituíram formas particulares de organização social e ocuparam espaços geográficos estratégicos no Brasil (PARODI, 2001) e estão localizados fisicamente em várias regiões do país (especialmente nas áreas rurais), em pelo ou menos 24 estados brasileiros, incluindo o Maranhão, sendo o mesmo considerado o segundo estado brasileiro com maior número de terras de quilombo tituladas, que segundo dados da Fundação Cultural Palmares (2015), o estado possui cerca de 414 comunidades já certificadas de um total de 582 comunidades, sendo 10 só no ano de 2015 (BRASIL, 2015).

Segundo Ducan et al., (2012) as doenças crônicas não transmissíveis representam no nosso país a principal causa de morte, que tem como principais fatores de risco o sobrepeso e a obesidade, além de ser responsável por complicações em inúmeras outras patologias (CANDIB, 2007). Esta situação, conjectura a transição nutricional em curso no Brasil, ocorrendo associadamente a mudanças demográficas e epidemiológicas (GIGANTE, et al., 2009), e resultados de inúmeros estudos como o Oliveira et al, (2009) e Boggs et al., (2011) referem que o sobrepeso e a obesidade estão associados à elevação da morbimortalidade por DCNT, porém, pouco se sabe sobre sua ocorrência entre minorias populacionais como a população Quilombola.

Além disso, observa-se também que o direito à alimentação adequada e o direito de estar livre da fome, estão distantes da realidade de muitas pessoas em todo o mundo, inclusive quilombolas.

Lembrando que o Direito Humano a Alimentação Adequada (DHAA) é, portanto, o direito de todas as pessoas e povos ao acesso físico e econômico, de modo regular, permanente e livre, diretamente ou por meio de compras financiadas, à alimentação suficiente e adequada, em quantidade e qualidade, em conformidade com as tradições culturais, assegurando sua realização física e mental para que obtenham uma vida digna (VALENTE, 2002).

Além disso, se deve ressaltar que a incorporação do conceito de Direito Humano à Alimentação Adequada nas várias estratégias de desenvolvimento social e de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é um caminho eficaz para reverter essa situação (BURITY et al., 2010).

Portanto, segurança alimentar refere-se a condições de vida como também das condições nutricionais adequadas, devendo-se ressaltar que nenhum indicador, isoladamente, consegue dar conta das múltiplas dimensões que fazem parte desta mensuração. Qualquer alteração destas questões que ocupam o campo da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) como: o acesso à terra, à água, à renda, à alimentação, ao emprego e a serviços públicos, associados à vulnerabilidade socioeconômica, alimentar e nutricional, levam a precariedade de condições sociais de vida e a um quadro de insegurança alimentar e nutricional, que pode comprometer o pleno potencial de desenvolvimento e crescimento humano (BURLANDY; COSTA, 2007).

E no que tange a DHAA e a SAN observa-se a existência de poucas pesquisas como a de Monego et al., (2010); Freitas et al., (2011) e Silva (2012), sobre as questões da saúde, alimentação e qualidade de vida das comunidades quilombolas, o que permitem supor, que as mesmas, apresentam elevado grau de insegurança alimentar: as comunidades quilombolas encontram-se em situação precária de vida, com péssimas condições de moradia e acesso a serviços de água e esgoto. Esta evidência permite conjecturar que não há, entre as comunidades entre as comunidades quilombolas, garantia dos Direitos Humanos à

Alimentação Adequada. (PANIGASSI et al., 2008). Diante de tal magnitude, quanto a questões de saúde (doenças crônicas) e segurança alimentar em comunidades quilombolas, o presente estudo terá como objetivo avaliar a (in) segurança alimentar e nutricional em comunidade remanescente de quilombolas em Caxias-MA.

MÉTODOS

O estudo caracteriza-se como de corte transversal. A amostra foi composta pelos adultos residentes em comunidades de remanescentes de quilombos no município de Caxias-MA, que aceitaram assinar ou aceitaram ser realizada capturada uma impressão dactiloscópica, no caso do mesmo ser analfabeto, para o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), que se fizeram presentes no domicílio no período da coleta de dados. Foram excluídos os indivíduos que não aceitaram assinar o TCLE, não se fizeram presentes no momento da coleta de dados ou aqueles que apresentaram. Totalizou uma amostra final de 79 famílias participantes.

Quanto à (In) Segurança Alimentar: Em cada domicílio foi entrevistado apenas um indivíduo adulto, cujo papel do cotidiano familiar permita que o mesmo responda questões referentes a todos os membros da família. Foi coletado dado quanto: as características da unidade domiciliar e as informações sobre participação em programas de alimentação e segurança alimentar para adulto responsável pela alimentação da família. Para medir o nível de insegurança alimentar utilizou-se a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) (SEGALL- CORRÊA, et al., 2004). A EBIA contemplou 15 perguntas centrais fechadas, com resposta do tipo [sim] ou [não] para situação nos últimos três meses. Do conjunto de questões, sete foram direcionadas apenas às famílias onde há moradores menores de 18 anos. Cada resposta afirmativa representou um ponto e o somatório dos pontos avaliou a insuficiência alimentar em diferentes níveis de intensidade: segurança alimentar = zero; insegurança leve = 1-5 pontos (em famílias com indivíduos < 18 anos) ou 1-3 pontos (naquelas sem este grupo); insegurança moderada = 6-10 ou 4-6 e a pontuação de 11-15 ou 7-8 para insegurança alimentar grave.

Para a análise estatística utilizou-se o *software Stata@*, v.12 (Statacorp, College Station, Texas, USA) para a organização e análise dos dados. As variáveis foram apresentadas por meio de estatística descritiva: número e proporções. Testou-se a associação entre as variáveis pelo teste Qui-quadrado de Pearson (χ^2) ou teste exato de Fisher quando apropriado. Foram aceitos como estatisticamente significativos os testes com valor de $p < 0,05$.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, seguindo a resolução do nº 466/2012, com o número do CAAE: 54548816.8.0000.8007.

RESULTADOS

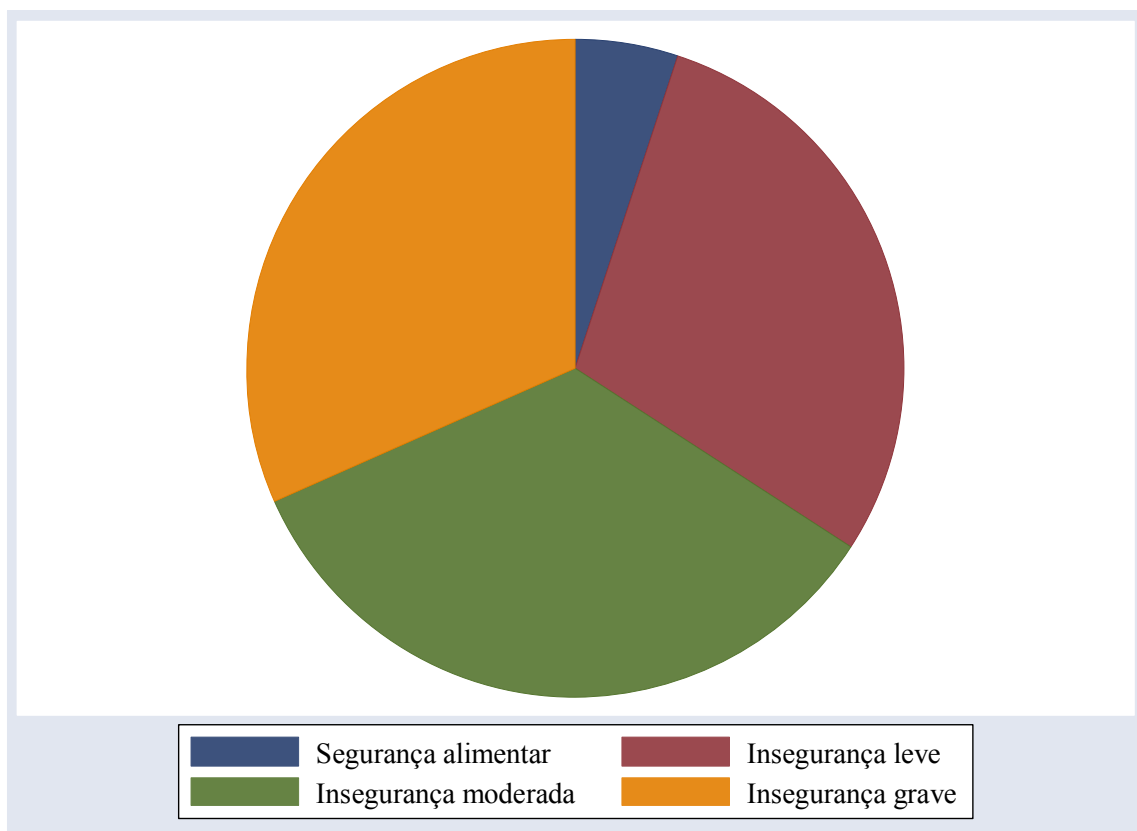
Para verificar a prevalência de (in) segurança alimentar foi aplicado a EBIA, onde os participantes responderam 15 questões com respostas sim ou não, e cada resposta afirmativa representava um ponto e o somatório dos pontos avaliou a insuficiência alimentar em diferentes níveis de intensidade da seguinte forma: segurança alimentar = zero; insegurança leve = 1-5 pontos (em famílias com indivíduos < 18 anos) ou 1-3 pontos (naquelas sem este grupo); insegurança moderada = 6-10 ou 4-6 e a pontuação de 11-15 ou 7-8 para insegurança alimentar grave; os resultados desse somatório estão dispostos na Tabela 1 (tabela 1). A Figura 2 apresenta as informações sobre a segurança alimentar (SA), presente em apenas 4 (5,1%) famílias quilombolas. Das 75 (94,9%) famílias que se encontravam em situação de insegurança alimentar (IA), 23 (29,1%) apresentaram IA leve, 27 (34,2%) moderada e 25 (31,6%) grave (Figura 1).

Tabela 1. Descrição da Segurança Alimentar das comunidades quilombolas, Caxias-MA, 2016.

Segurança Alimentar	n	%
Segurança alimentar	4	5,1
Insegurança leve	23	29,1
Insegurança moderada	27	34,2
Insegurança grave	25	31,6
Total	79	100,0

FONTE: Dados da pesquisa, Caxias-MA

Figura 1. Distribuição das famílias, conforme níveis de segurança e (in) segurança alimentar, Caxias-MA, 2016.



FONTE: Dados da pesquisa, Caxias-MA

DISCUSSÃO

Comunidades quilombolas são grupos populacionais remanescentes de antigos quilombos, constituindo uma representação da resistência dos negros brasileiros. Estão localizados fisicamente em várias regiões do país, notadamente nas áreas rurais; apresentam um relativo grau de isolamento geográfico o que implica em desigualdades sociais e de saúde. Seus costumes, tradições, condição social, cultural e econômica peculiares, os distinguem de outros setores da coletividade nacional (SILVA et al., 2008). De forma sucinta, a segurança alimentar (SA) diz respeito ao acesso constante a alimentos ricos em vitaminas e minerais, não se restringindo simplesmente ao ato de consumir esses nutrientes (RECINE et al., 2011). Para tanto, a identificação das condições de vida e a disponibilidade dos alimentos no cotidiano das famílias tornam-se instrumentos essenciais para avaliação da (in) segurança alimentar (IA) (OSÓRIO et al., 2009).

No presente estudo, a constatação da grande ocorrência de IA (94,9%) e das precárias condições dos domicílios demonstra a vulnerabilidade social e biológica a qual estão submetidas às comunidades quilombolas de Caxias - MA.

A frequência elevada de IA também foi observada por Favaro et al., (2012) em aldeias indígenas no Mato Grosso do Sul (75,5%) e por Pereira et al., (2006) no Jardim Jaqueline, região de alta vulnerabilidade social, em São Paulo (88,0%). Estas altas prevalências de IA resultam de condições semelhantes às encontradas nas comunidades estudadas pelo presente estudo, tais como isolamento geográfico e/ou social, dificuldades de acesso a bens e serviço, concentração da terra, insuficiência de renda e precarização da educação.

Quanto à classificação das famílias, segundo a presença de insegurança alimentar, observou-se que a insegurança leve, moderada e grave, estava presentes, respectivamente, em 29,1, 34,2% e 31,6/5 das famílias. Fatores relacionados com a qualidade da alimentação e a preocupação com a falta do alimento em um futuro próximo estão presentes na insegurança leve, enquanto que na insegurança moderada começa a haver restrição quantitativa na alimentação dos adultos da família. Já a insegurança grave, das famílias estudadas caracteriza-se por deficiência quantitativa de alimento à mesa, implicando na sensação de fome entre os adultos e crianças da família.

CONCLUSÃO

O direito humano à alimentação adequada constitui-se em um dos direitos fundamentais da humanidade. Este direito não está sendo garantido às famílias do município de Caxias, Maranhão, que foram objeto desse estudo. A insegurança alimentar esteve fortemente presente. Um dos aspectos estudados que mostrou maior relevância foi o relato sobre a (falta de) qualidade da alimentação e preocupação com sua obtenção. A restrição e/ou deficiência quantitativa na alimentação e até mesmo a fome esteve presente em uma parcela significativa das famílias quilombolas. Esses resultados reforçam a importância de ações políticas, sociais e econômicas que possibilitem a melhoria das condições de vida de grupos vulneráveis no intuito de assegurar o acesso oportuno aos alimentos e lhes garantir o direito humano à alimentação adequada. Para que a realidade desse grupo seja bem entendida são necessários estudos que possibilitem revelar as características dos fatores que os coloca em insegurança alimentar.

AGRADECIMENTOS

Ao Núcleo de Pesquisa (NUPE) da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA, à bolsa concedida pelo Programa de Iniciação Científica (PIBIC). E por fim, as comunidades de quilombolas: Soledade, Cana Brava das Moças e Jenipapo, bem como seus respectivos representantes.

REFERÊNCIAS

1. SILVA D.O., et al. A rede de causalidade da insegurança alimentar e nutricional em comunidade quilombola com a construção da rodovia BR 163, Pará, Brasil. **Rev Nutr.** 2008; n. 21 v. 1, p. 83-97.
2. PARODI T, C. **Equidad en salud: una mirada desde la perspectiva de la etnicidad** [versión preliminar]. Washington (DC): OPS/OMS; 2001. p.24.
3. BRASIL. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **III Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: documento de base.** Brasília; 2007. p.6.
4. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). **Políticas Sociais e Chamada Nutricional Quilombola: estudos sobre condições de vida nas comunidades e situação nutricional das crianças.** Cadernos de Estudos Desenvolvimento Social em Debate. Brasília: MDS; 2008; n. 09.
5. BRASIL. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Relatório de ações realizadas. Ano base 2012.** Brasília, 2013.
6. VALENTE F. L. S. **Direito Humano à alimentação: desafios e conquistas.** São Paulo: Cortez; 2002.
7. MONEGO E. T, et al. (In)segurança alimentar em comunidades quilombolas do Tocantins. **Segurança Alimentar e Nutricional.** 2010; n. 17, v. 1, p. 37-47.

Recebido em: 9/2016.

Aceito em: 10/2016.

Publicado em: 10/2016